



FOTOS: CRISTIANA MILHAO / GLOBAL IMAGENS

REPORTAGEM

## Destino para todas as idades

Famílias, muitas de emigrantes, são atraídas pela paisagem natural

**NATUREZA** José da Silva é natural de Amares, mas emigrou para a França há 51 anos. Por isso, apesar de o Gerês estar próximo da morada portuguesa, nunca o tinha conhecido. Foi um filho que o incentivou, este ano, a visitar as cascatas na zona de Terras de Bouro e, na passada quarta-feira, lá estava ele, no Arado, com a mulher, duas filhas, os genros e netos, em passeio. “Esta natureza é bonita”, exclamou, logo à chegada.

Inês Caldas, com 20 anos, natural de Gaia, também estava acompanhada pela família e o namorado. Foi a paisagem natural que também os atraiu para uma semana de férias.

“É incrível. É um sítio que não tem tanta gente como noutros destinos turísticos. É ótimo para famílias, porque tem locais pacíficos, sem o perigo de algumas cascatas. O tempo, também, não é demasiado quente, é mais tranquilo do que no Sul do país”, descre-

veu Inês, depois de uma passagem pela cascata do Arado.

Sara Valente e John Christophe também deixaram o Algarve de lado, este ano, e saíram de Ourém para descobrir “a natureza”. “Isto é muito giro”, elogiou o casal de namorados, antes de partir para mais uma atração entre a serra.

Apesar de a meteorologia não ter ajudado a atrair as multidões de outros anos, os empresários não se queixam dos negócios. Na zona de rio Caldo, onde há praias fluviais e cada vez mais atividades para entreter os visitantes, Pedro Pereira, da pizzeria O Chana, e Gonçalo Alves, da Stand Up Gerês, estão satisfeitos, mas pedem “mais animação” para cativar os jovens a permanecerem no Gerês por mais dias.

Falta de transportes públicos é outra falha apontada. “Devíamos estar a aproveitar melhor o turismo do Porto”, conclui Gonçalo. ●

### Empresários defendem campanhas de marketing mais agressivas sobre os perigos de queda em cascatas e miradouros

que sentiram dificuldades no percurso entre penedos. “Algumas pessoas são inconscientes. Vão para as zonas altas e, se escorregam, podem aleijar-se seriamente”, afirma o jovem.

Entre quem se passeia pela estância, há quem defenda equipas permanentes de bombeiros nas principais cascatas. “Sentíamos-nos mais seguros”, atira Inês Caldas, de Gaia.

Ao JN, o comandante dos Bombeiros de Terras de Bouro, José Amaro, chegou a admitir o desejo de criar um dispositivo na freguesia de Vilar da Veiga, para estar próximo das cascatas e miradouros. Ainda assim, naquele local, durante o verão, encontra-se em permanência uma equipa do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR e a Cruz Vermelha. ●



José Silva, emigrante de Amares, levou pela primeira vez a família ao Gerês



FOTO: MANUEL FERREIRA / GLOBAL IMAGENS

Monumento nacional há mais de 100 anos, só em junho deste ano abriu ao público

## Elevador no castelo de Montalegre para tornar torre visitável

Monumento abriu ao público em junho e já foi visitado por 20 mil pessoas, mas autarquia quer ir mais longe

**Sandra Borges**  
locais@jn.pt

**PROJETO** Aberto há dois meses e meio, o castelo de Montalegre é já um sucesso de visitas, tendo recebido 20 mil pessoas. O número não surpreende o presidente da Câmara, Orlando Alves, que acredita que “quem dá com os olhos no castelo, sente-se atraído a passar por lá”. A musealização do espaço está concluída, mas o autarca quer instalar um “elevador panorâmico” que permita a visita à cisterna que está ligada à torre de menagem, que tem 27 metros de altura.

“É uma torre invertida que tem correspondência numa torre subterrânea, um caso único em Portugal. A escadaria de acesso não permite o cruzamento de duas pessoas, mas queremos torná-la visitável”, sustenta. Por essa razão, Orlando Alves vai apresentar uma proposta para aquele espaço à Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) e já garantiu que, se aquele organismo não tiver verbas disponí-

veis para este projeto, “a Câmara paga”.

O autarca afirma que o castelo “é uma obra emblemática e a sala de visitas de Montalegre”, que se vem juntar a outras atrações que atraem milhares de pessoas ao concelho. “Desde a abertura, tem sido um frenesim constante em volta do castelo. Temos visitantes de todo o lado, nacionais e estrangeiros, que andam pela região e fazem questão de passar por aqui”, sublinha.

O castelo de Montalegre foi classificado como monumento nacional em 1910 e é uma das fortificações medievais mais bem conservadas do Norte de Portugal. As obras de requalificação, no valor de 1,5 milhões de euros, inseriram-se na Operação Castelos a Norte, lançada pela DRCN e executada pela Câmara, que assegura também a participação nacional.

A intervenção incidiu nas torres do castelo e na praça de armas, na consolidação da muralha abaluartada e na beneficiação dos arruamentos e largos envolventes. ●

### OUTRAS ATRAÇÕES

**Sexta-feira, 13**  
Milhares de amantes do misticismo e do oculto fazem questão de ir a Montalegre sempre que há um dia do azar. Este ano, isso vai ser possível já no próximo 13 de setembro, a única sexta-feira de 2019.

**Vilar de Perdizes**  
O Congresso de Medicina Popular da aldeia de Vilar de Perdizes, criado em 1983, é outro dos atrativos da região do Barroso, promovendo a divulgação do saber popular sobre o poder das plantas e do oculto.

**Chegas de bois**  
É uma das tradições mais antigas das terras de Barroso e atrai locais e forasteiros. As chegas de bois são o desporto-rei da região e põem frente a frente os melhores exemplares do gado de raça barrosã no “chegódromo”.